

Registro documentado de *Ramphotricon megacephalum* e comentários sobre outras aves especialistas de bambu (*Guadua* sp.) no Estado do Tocantins, Brasil

O Estado do Tocantins apresenta uma avifauna bastante diversificada, sobretudo devido apresentar áreas ecotonais entre os biomas Amazônia e Cerrado. A riqueza de aves é bastante expressiva e levantamentos atuais em áreas pouco exploradas do estado têm contribuído com a ocorrência e distribuição das espécies, embora ainda haja lacunas em relação ao conhecimento da avifauna⁷.

No sudoeste da Amazônia, florestas dominadas por bambus do gênero *Guadua* sp. cobrem uma extensa área contínua, dividida uniformemente entre Brasil e Peru¹⁹. Em contraste, manchas de bambu são menos numerosas e em geral mais localmente distribuídas no sudeste da Amazônia, o que poderia explicar por que as espécies de aves associadas a bambu tem uma distribuição mais irregular nesta região do que as presentes no sudoeste da Amazônia². No Tocantins, manchas de bambu do gênero *Guadua* são localmente conhecidas como taboca e frequentemente associadas a florestas estacionais semidecíduais (cerradão), a florestas ripárias ao longo de cursos hídricos e a florestas ombrófilas (abertas e semiabertas) no norte do estado.

O bambu *Guadua* sp. coloniza áreas perturbadas formando grandes manchas vegetacionais que abrigam um grupo especialmente diverso de aves especialistas. Em termos de estratégias de forrageamento, a maioria das espécies é insetívora, utilizando gomos de bambus vivos ou mortos ou ainda a folhagem densa durante a longa fase vegetativa da planta^{3,14,15,25}. Muito mais raros são os especialistas que se alimentam de sementes de bambu⁶.

Ao menos 19 espécies de aves são consideradas especialistas de bambu em estudos realizados no sudeste do Peru^{14,15}, cada qual com algum grau de

especialização a elas atribuídos, como 'obrigatório' (ob), 'quase-obrigatório' (q-ob) e 'facultativo' (fac) (*sensu* Kratter¹⁴). Destas, quatro apresentam ocorrência no Tocantins e habitam áreas com manchas de tabocais (*Guadua* sp.), sendo elas: *Cercomacra manu* (ob), *Campylorhamphus trochilirostris* (fac), *Ramphotricon fuscicauda* (q-ob) e *Ramphotricon megacephalum* (q-ob), sendo este último abordado aqui como o primeiro registro documentado para o Estado do Tocantins e interflúvio Araguaia–Tocantins.

Outras espécies aqui consideradas especialistas de bambu são abordadas, a exemplo de *Celeus obrieni*, *Amaurospiza moesta* e *Capsiempis flaveola*, espécies frequentemente registradas em áreas associadas a manchas de tabocas (*Guadua* sp.) no Estado do Tocantins.

Ramphotricon megacephalum (maria-cabeçuda).—Espécie inconspícua, tende a permanecer imóvel durante longos períodos de tempo, às vezes acompanha bandos mistos, mas é frequentemente solitário. Ocorre na Venezuela, Colômbia, Peru²³, e na Amazônia brasileira nos estados do Acre¹², Rondônia, nordeste do Mato Grosso¹, sudeste e sudoeste do Pará³ (WA339327) e sudoeste do Maranhão (WA1254059). No Brasil são conhecidas três subespécies, sendo *R. m. bolivianum* o táxon reconhecido para o leste da Amazônia, incluindo o Estado do Tocantins.

Na manhã de 10 de dezembro de 2016, a espécie foi ouvida em uma área de Floresta Estacional Semidecidual com abundância de tabocas (bambu) do gênero *Guadua* cf. *paniculata*, localizada no município de Miracema do Tocantins, região central c.60 km de Palmas (Fig. 1). A área compõe as nascentes do ribeirão Santa Luzia, afluente da margem esquerda do rio Tocantins (10°02'S 48°33'W). Na oportunidade, foi realizado o registro vocal de um indivíduo utilizando gravador Marantz 661 MKII e microfone Sennheiser ME67 e depositado em portais

especializados (WA2502546, XC360606, ML51858731). A gravação da vocalização se deu enquanto o mesmo estava oculto no extrato baixo do sub-bosque entre gomos de *Guadua*. Em seguida, por meio do *playback* se aproximaram dois indivíduos, dos quais foi obtido registro fotográfico de um deles, tendo em seguida sua identificação confirmada (Fig. 2). Esse registro representa uma importante extensão da distribuição da espécie. Dentre as localidades mais próximas onde foi previamente registrada, duas estão localizada no sudeste do Pará, sendo Gorotire e Serra de Carajás³, respectivamente c.360 e c.450 km a noroeste de Miracema do Tocantins. Outra está em Açailândia no Maranhão c.570 km a nordeste (WA1254059).

Ramphotrigon fuscicauda (maria-de-cauda-escura).—Similar à espécie anterior, porém maior, ocorre na Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e no Brasil, ao Alta Floresta²³ e Pontes e Lacerda, no Mato Grosso (WA1666868) e no Acre¹². Registros relativamente recentes apontam a ocorrência da espécie para o sudeste do Pará, nas drenagens do rio Xingu em áreas de terra firme e várzea² e do rio Tocantins, em áreas de terra firme²⁶. Mais recentemente a espécie tem sido registrada no Estado do Tocantins, em áreas de várzea com ocorrência de manchas de *Guadua* sp., em afluente da margem direita do rio Araguaia (WA2048796, 1836060, 1254059) o que tem aumentado sua área de distribuição até então conhecida.

Cercomacra manu (chororó-de-manu).—Descrita apenas na década de 1990¹¹ e considerada endêmica da Amazônia, acreditava-se que esta espécie, um especialista obrigatório de bambu¹⁴, estivesse restrita ao sudoeste da Amazônia. A espécie agora é conhecida por ocorrer no Acre¹², em Rondônia (WA2174398), em Alta Floresta (Mato Grosso)²⁷, no Pará (vale do rio Xingu [WA1258849] e na Serra dos Carajás [WA1940394]), no Maranhão (WA1257858) e no Tocantins⁹ (WA1927809). A primeira evidência da ocorrência

da espécie no Tocantins data de 2002⁵ e foi realizada em área sobre influência do domínio Cerrado (sensu IBGE). Desde então, a espécie tem sido registrada em áreas de florestas (estacional e ripária) com presença de manchas de tabocas do gênero *Guadua* sp. (WA2448395, 2448392). Mais registros em www.wikiaves.com.br.

Importante salientar que *Ramphotrigon megacephalum* (exceto a subespécie nominal do sudeste do Brasil), *Cercomacra manu* e *R. fuscicauda* apresentam um padrão de distribuição bastante semelhante. Ao menos em duas ocasiões registrei *R. megacephalum* e *C. manu* numa mesma mancha de taboca (mesma área do primeiro registro de *R. megacephalum* aqui referido). Deste modo, espera-se que no Estado do Tocantins, *C. manu* e *R. fuscicauda* também coexistam numa mesma área com ocorrência de tabocais. No Acre, Melo e Guilherme¹⁸ registraram *R. fuscicauda* e *R. megacephalum* coexistindo no mesmo local, inclusive forrageando ao mesmo tempo nas manchas de *Guadua*, mas utilizando nichos diferentes.

Celeus obrieni (pica-pau-do-parnaíba).—Congênera de outro especialista, *C. spectabilis*, a espécie foi redescoberta em 2006 após c.80 anos desaparecida²². Desde então, estudos sobre a espécie tem se intensificado, incluindo sua distribuição atual^{8,10,21} e sua relação de especialização¹⁶ com manchas de tabocais de *Guadua paniculata*, incluindo registros realizados pelo autor (WA351891, 520890, 1928552). Segundo Leite *et al.*¹⁶, *C. obrieni* é altamente especialista. Eventualmente, *C. obrieni* tem sido registrado em áreas com ausência de *Guadua* sp., onde tem usado *Cecropia* sp. (embaúbas) para forrageamento, algumas vezes em áreas distante de manchas de *Guadua*^{16,24}.

Campylorhamphus trochilirostris (arapaçu-beija-flor).—Amplamente distribuído na América do Sul, varia de incomum a bastante comum localmente em áreas de florestas de terra firme, várzea, mata decidual e ripária,

no Chaco e na Caatinga²³. De acordo com Kratter¹⁴ essa espécie é um especialista 'facultativo' de bambu no sudoeste da Amazônia. Durante levantamentos de campo efetuados pelo autor no Tocantins, a espécie tem sido registrada frequentemente associada a manchas de *Guadua* sp. localizadas em áreas de matas (estacional e ripária) de Miracema do Tocantins (10°00'S 48°31'W, 09°58'S 48°31'W e 09°59'S 48°36'W) e Porto Nacional (10°10'S 48°31'W).

Amaurospiza moesta (negrinho-do-mato).—Espécie geralmente associada com bambu (*Guadua*, *Chusquea* ou *Rhidipocladum*), amplamente distribuída na Floresta Atlântica do sudeste do Brasil ao sudoeste do Paraguai e nordeste da Argentina¹⁷. Possui registros recentes para o bioma Cerrado, em Tocantins²⁰ e Minas Gerais, no pantanal de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, no Piauí (WA2033087) e na Bahia (WA733771). Também no Maranhão, embora tenha sido coletado pela ornitóloga Emilie Snelthage ainda em 1928¹⁷. Alimentava-se principalmente de sementes, mas não parece ser um especialista obrigatório de semente de bambu⁴. Aparentemente não realiza movimentos sazonais, embora possa concentrar registros numa mesma época do ano¹⁷. No Tocantins, a espécie foi inicialmente documentada por Pacheco *et al.*²⁰, tendo sido observada em área com presença de bambu. A espécie no estado parece ser rara, considerando os escassos registros disponíveis (WA822576).

Capsiempis flaveola (marianinha-amarela).—Amplamente distribuído na América do Sul, varia de comum a bastante comum em ambientes frequentemente onde há muito bambu²³. Pouco frequente no Acre e Peru, daí supõe-se a ausência nos estudos de especialização realizados por Kratter¹⁴. Dos registros realizados no Acre, parece haver uma predileção por *Guadua* sp. (T. N. de Melo com. pess.). Areta & Cockle³ reportam uma forte redução do nível de

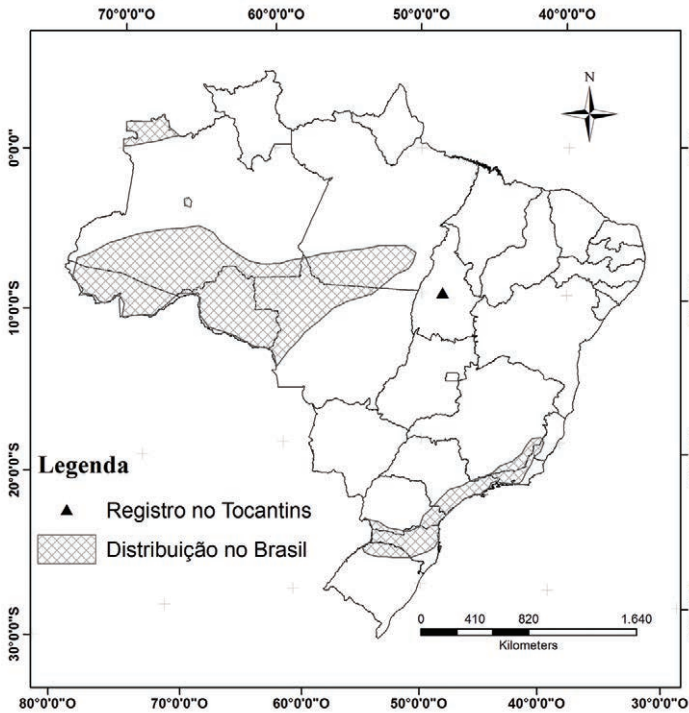


Figura 1. Mapa de distribuição de *Ramphotrigon megalophala* (área hachurada) no Brasil, adaptado de Ridgely & Tudor²³, mostrando o registro da espécie efetuado no Estado do Tocantins (triângulo preto).



Figura 2. Espécime de *Ramphotrigon megalophala* registrado em área de taboca *Guadua* sp. no município de Miracema do Tocantins, 10 de dezembro de 2016 (Luiz C. Damasceno)

detecção de vários insetívoros associados a bambu, incluindo *C. flaveola*, após a morte em massa do bambu *Merostachys clausenii* na Argentina. Comumente registrada no Tocantins, a espécie é frequentemente registrada pelo autor em áreas com manchas de taboca *Guadua* sp. de Miracema do Tocantins, Porto Nacional (10°00'S 48°31'W, 09°58'S 48°31'W, 09°59'S

48°36'W e 10°10'S 48°31'W) e em áreas urbanizadas de Palmas (WA217662), indicando sua provável dependência por áreas de tabocas.

Agradecimentos

Meus agradecimentos à Marco A. Crozariol e ao revisor anônimo pelas importantes contribuições ao manuscrito, à Adilson Marques, Jarbas Matos e Luiz Damasceno pelo suporte dado em campo e na obtenção do registro fotográfico.

Referências

1. Aleixo, A. (1997) Range extension of the Large-headed Flatbill *Ramphotrigon megalophala* with comments on its distribution. *Bull. Brit. Orn. Club* 117: 220–223.
2. Aleixo, A., Whitney, B. M & Oren, D. C. (2000) Range extensions of birds in southeastern Amazonia. *Wilson Bull.* 112: 137–142.
3. Areta, J. I. & Cockle, K. (2012) A theoretical framework for

understanding the ecology and conservation of bamboo-specialist birds. *J. Orn.* 153: 163–170.

4. Areta, J. I., Bodrati, A. & Cockle, K. (2009) Specialization on *Guadua* bamboo seeds by three bird species in the Atlantic Forest of Argentina. *Biotropica* 41: 66–73.
5. Beadle, D., Grosset, A., Kirwan, G. M. & Minns, J. (2003) Range extension for Manu Antbird *Cercomacra manu* in north Brazil. *Bull. Brit. Orn. Club* 123: 236–239.
6. Cockle, K. & Areta, J. I. (2013) Specialization on bamboo by Neotropical birds. *Condor* 115: 217–220.
7. Dornas, T. (2009) Aves do Tocantins: biodiversidade e lacunas do conhecimento. Em: Compilação dos registros de quelônios, crocodilianos e aves do Estado do Tocantins: biodiversidade e lacunas do conhecimento. Dissertação de Mestrado. Palmas: Universidade Federal do Tocantins.
8. Dornas, T., Leite, G. A., Pinheiro, R. T. & Crozariol, M. A. (2011) Primeiro registro do criticamente ameaçado pica-pau-do-parnaíba *Celeus obrieni* no Estado do Mato Grosso (Brasil) e comentários sobre sua distribuição geográfica e conservação. *Cotinga* 33: 91–93.
9. Dornas, T., Ramos, L., Pinheiro, R. T. & Barbosa, M. O. (2012) Importantes e inéditos registros de aves para o ecótono Amazônia / Cerrado no centro norte do Estado do Tocantins: implicações biogeográficas e extensão de distribuição geográfica das aves amazônicas. *Rev. Bras. Orn.* 20: 33–41.
10. Dornas, T., Pinheiro, R. T., Corrêa, A. G., Prado, A. D., Ferreira, E. S. & Vieira, R. S. (2014) Novos registros e implicações sobre a ocorrência de *Celeus obrieni*, pica-pau-do-parnaíba no

- cerrado norte e Amazônia maranhense. *Ornithologia* 7: 23–28.
11. Fitzpatrick, J. W. & Willard, D. E. (1990) *Cercomacra manu*, a new species of antbird from southwestern Amazonia. *Auk* 107: 239–245.
 12. Guilherme, E. & Santos, M. P. D. (2009) Birds associated with bamboo forest in eastern Acre, Brazil. *Bull. Brit. Orn. Club* 129: 229–240.
 13. IBGE (2016) Mapas temáticos: biomas. www.ibge.gov.br (acesso em 27 de dezembro de 2016).
 14. Kratter, A. W. (1997) Bamboo specialization among Amazonian birds. *Biotropica* 29: 100–110.
 15. Lebbin, D. J. (2013) Nestedness and patch size of bamboo-specialist bird communities in southeastern Peru. *Condor* 115: 230–236.
 16. Leite, G. A., Pinheiro, R. T., Marcelino, D. G., Figueira, J. E. C. & Delabie, J. H. C. (2013) Foraging behavior of Kaempfer's Woodpecker (*Celeus obrieni*), a bamboo specialist. *Condor* 115: 221–229.
 17. Lopes, L. E., Pinho, J. B. & Benfica, C. E. R. T. (2011) Seasonal distribution and range of the Blackish-blue Seedeater (*Amaurospiza moesta*): a bamboo-associated bird. *Wilson J. Orn.* 123: 797–802.
 18. Melo, T. N. & Guilherme, E. (2016) The foraging behavior of the Large-headed Flatbill, *Ramphotricon megacephalum* and Dusky-tailed Flatbill, *Ramphotricon fuscicauda* (Aves: Tyrannidae). *Zoologia* 33(6): 1–5.
 19. Nelson, B. W. (1994) Natural forest disturbance and change in the Brazilian Amazon. *Remote Sensing Rev.* 10: 105–125.
 20. Pacheco, J. F., Olmos, F., Prado, A. D., Serpa, G. A. & Endrigo, E. (2007) Sobre a ocorrência de *Amaurospiza moesta* (Hartlaub, 1853) no Estado do Tocantins. *Atualidades Orn.* 140: 10–11.
 21. Pinheiro, R. T., Dornas, T., Leite, G. A., Crozariol, M. A., Marcelino, D. G. & Corrêa, A. G. (2012) Novos registros do pica-pau-do-parnaíba *Celeus obrieni* e status de conservação no estado de Goiás, Brasil. *Rev. Bras. Orn.* 20: 59–64.
 22. Prado, A. D. (2006) *Celeus obrieni*: 80 anos depois. *Atualidades Orn.* 134: 4–5.
 23. Ridgely, R. S. & Tudor, G. (1994) *The birds of South America*, 2. Austin: University of Texas Press.
 24. Santos, M. P. D. & Vasconcelos, M. F. (2007) Range extension for Kaempfer's Woodpecker *Celeus obrieni* in Brazil, with the first male specimen. *Bull. Brit. Orn. Club* 127: 249–252.
 25. Socolar, S. J., Robinson, S. K. & Terborgh, J. (2013) Bird diversity and occurrence of bamboo specialists in two bamboo die-offs in southeastern Peru. *Condor* 115: 253–262.
 26. Vasconcelos, M. F. (2005) A range extension for Dusky-tailed Flatbill *Ramphotricon fuscicauda* in eastern Amazonia. *Bull. Brit. Orn. Club* 125: 314–315.
 27. Zimmer, K. J., Parker, T. A., Isler, M. L. & Isler, P. (1997) Survey of a southeastern Amazonia avifauna: the Alta Floresta region, Mato Grosso, Brazil. Em: Remsen, J. V. (ed.) *Studies in Neotropical ornithology honoring Ted Parker*. *Orn. Monogr.* 48.

Marcelo O. Barbosa
 Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação das Aves (ECOAVES), pesquisador colaborador, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO, Brasil.
 E-mail: mobarbos@yahoo.com.br.

Received 3 January 2017; final revision accepted 6 April 2017